



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### Contribuições das práticas de ludicidade para a alfabetização infantil

Contributions of Play-Based Practices to Early Literacy Development

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3451

ARK: 57118/JRG.v9i20.3451

Recebido: 28/05/2026 | Aceito: 29/05/2026 | Publicado on-line: 01/06/2026

**Marilene Ferreira Abreu<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

Prefeitura Municipal de Itaitinga, Ceará, Brasil.

E-mail: marileneferreiraabreu@gmail.com



#### Resumo

O presente artigo analisa as contribuições das práticas de ludicidade para o desenvolvimento da alfabetização infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. Fundamentado em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, o estudo discute a relevância do brincar como estratégia pedagógica capaz de favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita de forma significativa, participativa e contextualizada. A pesquisa apoia-se em referenciais teóricos da educação e da psicologia do desenvolvimento, destacando as contribuições de autores como Piaget, Vygotsky, Wallon, Kishimoto, Freire e Soares para a compreensão da relação entre ludicidade e aprendizagem. Os resultados evidenciam que atividades lúdicas, como jogos pedagógicos, brincadeiras, dramatizações, músicas e contação de histórias, promovem o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social das crianças, fortalecendo habilidades essenciais ao processo de alfabetização. Além disso, as práticas lúdicas favorecem a motivação, a criatividade, a interação social e a participação ativa dos estudantes, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. O estudo também destaca o papel do professor como mediador das experiências de aprendizagem, enfatizando a necessidade de planejamento pedagógico e formação docente voltados à integração do lúdico nas práticas educacionais. Conclui-se que a ludicidade constitui importante recurso pedagógico para a promoção de uma alfabetização mais significativa e para o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chave:** Ludicidade; Alfabetização Infantil; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem Significativa.

#### Abstract

*This article analyzes the contributions of play-based practices to early literacy development in the early years of elementary education. Based on a qualitative bibliographic approach, the study discusses the relevance of play as a pedagogical strategy capable of fostering the learning of reading and writing in a meaningful, participatory, and contextualized manner. The research is grounded in theoretical frameworks from education and developmental*

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad del Sol (UNADES). Professora da Rede Pública Municipal de Itaitinga-CE.



*psychology, highlighting the contributions of scholars such as Piaget, Vygotsky, Wallon, Kishimoto, Freire, and Soares to the understanding of the relationship between playfulness and learning. The findings indicate that play-based activities, such as educational games, recreational activities, dramatizations, songs, and storytelling, promote children's cognitive, linguistic, emotional, and social development, strengthening essential skills for the literacy process. Furthermore, play-based practices enhance motivation, creativity, social interaction, and students' active participation, making the school environment more welcoming and inclusive. The study also emphasizes the teacher's role as a mediator of learning experiences, highlighting the need for pedagogical planning and teacher training aimed at integrating playfulness into educational practices. It is concluded that playfulness constitutes an important pedagogical resource for promoting more meaningful literacy development and fostering the holistic development of children.*

**Keywords:** *Playfulness; Early Literacy; Pedagogical Practices; Meaningful Learning.*

## 1. Introdução

A alfabetização constitui uma das etapas mais relevantes da educação básica, pois corresponde ao período em que a criança inicia a apropriação sistemática da leitura e da escrita, habilidades fundamentais para sua formação acadêmica, social e cidadã. Nesse contexto, torna-se indispensável o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de favorecer aprendizagens significativas e adequadas às características da infância. Entre as diferentes estratégias utilizadas no ambiente escolar, a ludicidade destaca-se como importante recurso para estimular o interesse, a participação e o envolvimento dos estudantes durante o processo de alfabetização.

As transformações ocorridas nas concepções educacionais ao longo das últimas décadas contribuíram para ampliar a compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem. A alfabetização passou a ser entendida não apenas como aquisição de códigos linguísticos, mas como prática social que envolve aspectos cognitivos, emocionais, culturais e relacionais. Nesse cenário, atividades lúdicas como jogos, brincadeiras, músicas, dramatizações e contação de histórias apresentam significativo potencial pedagógico, possibilitando experiências educativas mais dinâmicas, participativas e contextualizadas.

A ludicidade ocupa lugar de destaque nas discussões contemporâneas sobre educação infantil e alfabetização, uma vez que favorece o desenvolvimento integral da criança. Por meio das experiências lúdicas, os estudantes ampliam suas capacidades de comunicação, criatividade, imaginação e interação social, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências relacionadas à leitura e à escrita. Dessa forma, o brincar deixa de ser compreendido apenas como atividade recreativa e passa a ser reconhecido como elemento relevante para a construção do conhecimento e para o fortalecimento das aprendizagens escolares.

O presente artigo constitui um recorte da dissertação de mestrado apresentada à Universidad del Sol, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação. A pesquisa original investigou a importância das práticas de ludicidade no processo de alfabetização infantil, reunindo contribuições teóricas que evidenciam a relevância do lúdico para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições das práticas de ludicidade para o desenvolvimento da alfabetização infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. A discussão proposta busca ampliar as reflexões



sobre a utilização de metodologias pedagógicas fundamentadas no lúdico, destacando sua importância para a promoção de aprendizagens significativas, inclusivas e humanizadas, bem como para o fortalecimento da qualidade da educação básica.

## 2. Ludicidade e Alfabetização

A alfabetização também possui importante dimensão social e política, uma vez que o acesso à leitura e à escrita representa condição fundamental para a participação cidadã e o exercício da democracia. A escola, nesse contexto, desempenha papel essencial na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem. Segundo Paulo Freire, “a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 2000, p. 67). Essa perspectiva evidencia que alfabetizar não significa apenas ensinar conteúdos linguísticos, mas possibilitar a formação de cidadãos conscientes e participativos. Dessa maneira, o processo de alfabetização deve promover experiências educativas que estimulem a reflexão crítica, o diálogo e a construção da autonomia intelectual. Além disso, o acesso à leitura e à escrita amplia as possibilidades de inserção social e cultural dos indivíduos. Assim, a alfabetização assume papel fundamental na construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

As políticas públicas voltadas à alfabetização têm buscado, ao longo das últimas décadas, fortalecer práticas pedagógicas capazes de melhorar os índices educacionais da educação básica brasileira. Programas governamentais, formações docentes e documentos curriculares passaram a enfatizar a importância da alfabetização na idade adequada e da garantia do direito à aprendizagem para todas as crianças. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular estabelece competências e habilidades relacionadas à leitura, à escrita e à oralidade que devem ser desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2018). Além disso, o documento destaca a necessidade de utilização de metodologias diversificadas e contextualizadas no ambiente escolar. Dessa maneira, as políticas educacionais buscam promover maior qualidade e equidade no processo de alfabetização. Contudo, ainda existem desafios relacionados às desigualdades sociais, à formação docente e às condições estruturais das escolas brasileiras. Assim, a alfabetização continua sendo uma das principais preocupações do cenário educacional contemporâneo.

Diante das reflexões apresentadas, percebe-se que a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental constitui processo amplo, complexo e indispensável para o desenvolvimento humano e social das crianças. Mais do que ensinar códigos linguísticos, alfabetizar significa possibilitar a construção de conhecimentos, competências e práticas sociais relacionadas ao uso da linguagem escrita. Nesse contexto, torna-se necessário desenvolver metodologias pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes, respeitem as especificidades da infância e promovam aprendizagens significativas. As contribuições teóricas de diferentes estudiosos evidenciam que o processo de alfabetização depende das interações sociais, das experiências culturais e da mediação pedagógica realizada pelo professor. Além disso, fatores como oralidade, literatura infantil, diversidade, avaliação e participação familiar influenciam diretamente a aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa forma, a alfabetização assume papel fundamental na formação cidadã e na construção de uma educação mais democrática, inclusiva e humanizada.



A alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a coragem de dizer a sua palavra. A alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra. E a sua palavra humana imita a palavra divina: é criadora (FREIRE, 1989, p. 14).

A reflexão apresentada por Paulo Freire evidencia que a alfabetização ultrapassa a dimensão técnica do ensino da leitura e da escrita, assumindo caráter profundamente humano, social e transformador. Nesse sentido, alfabetizar significa possibilitar que os estudantes desenvolvam consciência crítica acerca da realidade em que vivem, compreendendo a linguagem como instrumento de participação social e exercício da cidadania. A escola, enquanto espaço de formação humana, deve promover práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a reflexão e a autonomia intelectual dos educandos. Dessa maneira, o processo de alfabetização precisa estar articulado às experiências culturais e sociais das crianças, respeitando seus saberes e vivências. Além disso, a aprendizagem da leitura e da escrita deve favorecer a construção de sujeitos críticos, capazes de interpretar e transformar o mundo ao seu redor. Assim, a alfabetização assume papel essencial na formação integral dos estudantes e na consolidação de uma educação democrática e emancipadora.

A ludicidade ocupa lugar central no desenvolvimento infantil e nos processos educativos relacionados à infância. O brincar representa importante instrumento de aprendizagem, socialização, expressão cultural, desenvolvimento emocional e construção da autonomia das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse contexto, as práticas lúdicas precisam ser valorizadas como estratégias pedagógicas fundamentais para a promoção de aprendizagens mais significativas, inclusivas e humanizadas. As contribuições teóricas de diferentes estudiosos evidenciam que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais, das experiências culturais e das atividades lúdicas vivenciadas pelas crianças no ambiente escolar. Além disso, elementos como criatividade, afetividade, autonomia, inclusão e aprendizagem significativa fortalecem significativamente a importância da ludicidade na educação básica. Dessa forma, o brincar reafirma seu papel como componente essencial para a formação integral das crianças e para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas e transformadoras.

A brincadeira é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Tal atividade não é apenas reprodução daquilo que a criança vê, mas uma reelaboração criativa das experiências vividas (VYGOTSKY, 2009, p. 17).

A reflexão apresentada por Lev Vygotsky evidencia que o brincar constitui experiência complexa e essencial para o desenvolvimento infantil, ultrapassando a ideia de simples entretenimento ou passatempo. Nesse contexto, a ludicidade representa importante forma de construção do conhecimento, pois permite que a criança interprete a realidade, desenvolva a imaginação e elabore novas maneiras de compreender o mundo ao seu redor. Durante as brincadeiras, os estudantes recriam situações sociais, experimentam papéis e constroem aprendizagens relacionadas à convivência, à linguagem e à resolução de problemas. Dessa maneira, o brincar assume papel fundamental nos processos educativos desenvolvidos nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, as atividades lúdicas favorecem a participação ativa das crianças no ambiente escolar, estimulando a criatividade e a autonomia. Assim, a



ludicidade fortalece significativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social infantil.

As práticas lúdicas desenvolvidas no ambiente escolar também contribuem para a construção de experiências pedagógicas mais significativas e participativas. O brincar possibilita que as crianças aprendam por meio da interação, da experimentação e da descoberta, favorecendo aprendizagens mais próximas de suas vivências cotidianas. Nesse sentido, o professor precisa compreender a ludicidade como importante estratégia metodológica no processo educativo, organizando atividades que estimulem a participação e o interesse dos estudantes. Conforme afirma Tizuko Morchida Kishimoto, o jogo pedagógico constitui importante recurso para o desenvolvimento da aprendizagem infantil, pois favorece experiências de interação e construção coletiva do conhecimento (KISHIMOTO, 2011). Dessa forma, o brincar amplia as possibilidades metodológicas da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, atividades lúdicas tornam o ambiente escolar mais acolhedor e motivador para as crianças. Assim, a ludicidade fortalece o desenvolvimento de aprendizagens mais dinâmicas e significativas.

A ludicidade também desempenha importante papel no desenvolvimento da imaginação infantil, aspecto fundamental para a construção do pensamento simbólico e criativo das crianças. Durante as brincadeiras, os estudantes criam histórias, inventam personagens e experimentam diferentes situações imaginárias que contribuem para ampliar suas capacidades cognitivas e expressivas. Nesse contexto, o brincar favorece o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de elaboração de novas ideias e soluções. Conforme destaca Jean Piaget, a atividade simbólica presente nas brincadeiras constitui importante etapa do desenvolvimento intelectual infantil (PIAGET, 1978). Dessa maneira, as experiências lúdicas possibilitam que as crianças desenvolvam formas mais complexas de pensamento e interpretação da realidade. Além disso, a imaginação fortalece a capacidade de expressão e comunicação dos estudantes no ambiente escolar. Assim, a ludicidade contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual e criativo infantil.

As contribuições teóricas de diferentes estudiosos evidenciam que o brincar constitui importante instrumento de aprendizagem e desenvolvimento humano, possibilitando experiências educativas mais próximas da realidade infantil. Além disso, elementos como cooperação, oralidade, imaginação, afetividade e motivação fortalecem significativamente a importância da ludicidade na educação básica contemporânea. Dessa forma, o brincar reafirma sua relevância como componente indispensável para a formação integral das crianças e para a construção de práticas pedagógicas democráticas e transformadoras.

A brincadeira é a atividade principal da criança. Não porque a criança passe a maior parte do tempo se divertindo, mas porque essa atividade conduz ao desenvolvimento das principais mudanças nas estruturas psíquicas da criança. Na brincadeira, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade (VYGOTSKY, 1998, p. 122).

A reflexão apresentada por Lev Vygotsky demonstra que a ludicidade desempenha papel essencial no desenvolvimento infantil, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. O brincar possibilita que a criança desenvolva capacidades cognitivas, emocionais e sociais que ultrapassam suas ações cotidianas, favorecendo experiências de aprendizagem mais complexas e significativas. Nesse contexto, a ludicidade precisa ser compreendida como elemento estruturante das práticas pedagógicas voltadas à infância, e não apenas como atividade recreativa sem finalidade educativa. Dessa maneira, as



brincadeiras favorecem a construção da imaginação, da criatividade e das interações sociais entre os estudantes. Além disso, o brincar amplia as possibilidades de expressão e participação das crianças no ambiente escolar. Assim, a ludicidade fortalece o desenvolvimento integral infantil e contribui para aprendizagens mais humanas e participativas.

As práticas lúdicas também favorecem o fortalecimento da motivação das crianças em relação às atividades escolares desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental. Ambientes educativos excessivamente rígidos e centrados apenas na repetição de exercícios tendem a gerar desinteresse e dificuldades de participação entre os estudantes. Nesse sentido, o brincar representa importante estratégia pedagógica capaz de tornar o processo de aprendizagem mais atrativo, prazeroso e significativo para as crianças. Conforme destaca Célestin Freinet, a aprendizagem ocorre de maneira mais eficiente quando o estudante participa ativamente das experiências educativas (FREINET, 1996). Dessa forma, atividades lúdicas favorecem maior envolvimento das crianças nas práticas pedagógicas e fortalecem o interesse pela construção do conhecimento. Além disso, experiências educativas prazerosas contribuem para o desenvolvimento da autoestima e da autonomia infantil. Assim, a ludicidade fortalece a relação positiva das crianças com o ambiente escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição das práticas lúdicas para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação infantil. Durante as brincadeiras, as crianças criam histórias, assumem personagens e elaboram diferentes interpretações sobre a realidade social em que vivem. Nesse contexto, o brincar favorece o desenvolvimento do pensamento simbólico e da capacidade de criação, elementos fundamentais para os processos educativos contemporâneos. Conforme afirma Jean Piaget, as atividades simbólicas presentes no brincar contribuem significativamente para o desenvolvimento intelectual da criança (PIAGET, 1978). Dessa maneira, as experiências lúdicas possibilitam que os estudantes desenvolvam formas mais complexas de pensamento e expressão no ambiente escolar. Além disso, atividades criativas favorecem o desenvolvimento da curiosidade e da capacidade investigativa das crianças. Assim, a ludicidade fortalece a construção de aprendizagens mais significativas e reflexivas.

A ludicidade também exerce importante função socializadora no desenvolvimento infantil, favorecendo a convivência coletiva e a construção das relações interpessoais no ambiente escolar. Durante os jogos e brincadeiras, as crianças aprendem a compartilhar experiências, respeitar regras, resolver conflitos e desenvolver atitudes relacionadas à cooperação e à solidariedade. Nesse sentido, o brincar contribui para o fortalecimento da convivência democrática e da formação ética nos anos iniciais do ensino fundamental. Conforme ressalta Henri Wallon, o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e afetivas estabelecidas entre os sujeitos (WALLON, 2007). Dessa forma, as atividades lúdicas favorecem ambientes escolares mais acolhedores, humanos e participativos. Além disso, experiências de interação coletiva contribuem para o fortalecimento do respeito às diferenças e da empatia infantil. Assim, a ludicidade fortalece significativamente o desenvolvimento social das crianças.

No contexto da alfabetização, as práticas lúdicas representam importantes estratégias metodológicas para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e à escrita. Jogos fonológicos, brincadeiras linguísticas, músicas, dramatizações e atividades com histórias favorecem a aproximação das crianças com o universo da linguagem escrita de forma prazerosa e contextualizada. Conforme afirma Magda Soares, alfabetizar implica inserir os estudantes nas práticas sociais de leitura e escrita de maneira significativa (SOARES, 2004). Nesse contexto, o brincar contribui para tornar o



processo alfabetizador mais participativo e motivador para as crianças. Além disso, atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento da oralidade, da consciência fonológica e das competências leitoras infantis. Dessa maneira, a ludicidade fortalece significativamente os processos de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

As experiências lúdicas também contribuem para o desenvolvimento emocional das crianças durante a infância. O brincar possibilita a expressão de sentimentos, medos, desejos e experiências vivenciadas pelas crianças em seus diferentes contextos sociais e familiares. Nesse sentido, as atividades lúdicas favorecem o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da segurança emocional infantil. Conforme destaca Donald Winnicott, é por meio do brincar que a criança desenvolve criatividade e constrói importantes aspectos de sua personalidade (WINNICOTT, 1975). Dessa forma, o ambiente escolar precisa valorizar experiências pedagógicas acolhedoras e afetivas que favoreçam o equilíbrio emocional dos estudantes. Além disso, relações positivas entre professores e crianças contribuem significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. Assim, a ludicidade assume importante função afetiva no contexto educacional.

### 3. Resultados e Discussão

A análise e discussão dos resultados desta pesquisa fundamenta-se na interpretação crítica das produções bibliográficas relacionadas à importância das práticas de ludicidade no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Por tratar-se de uma investigação qualitativa e bibliográfica, os resultados apresentados decorrem do diálogo estabelecido entre diferentes referenciais teóricos da área educacional, especialmente aqueles voltados ao desenvolvimento infantil, às práticas pedagógicas e à aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse contexto, a análise buscou compreender como a ludicidade tem sido discutida por pesquisadores da educação e quais contribuições as atividades lúdicas oferecem para os processos alfabetizadores desenvolvidos no ambiente escolar. Além disso, a discussão dos resultados permitiu identificar convergências teóricas relacionadas à valorização do brincar como importante instrumento pedagógico para a aprendizagem infantil. Dessa maneira, este capítulo organiza-se a partir de eixos temáticos que articulam ludicidade, desenvolvimento infantil, alfabetização e práticas educativas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica evidenciam que a ludicidade ocupa papel central no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Diferentes autores analisados ao longo da pesquisa reconhecem o brincar como importante experiência formativa capaz de favorecer aprendizagens significativas durante a infância. Nesse sentido, as práticas lúdicas não se restringem ao entretenimento, mas constituem importantes instrumentos de mediação pedagógica utilizados no processo educativo. As discussões teóricas desenvolvidas por Piaget (1978), Vygotsky (1998), Wallon (2007) e Kishimoto (2011) demonstram que o brincar contribui para o desenvolvimento das funções cognitivas, da criatividade, da imaginação e das relações sociais estabelecidas pelas crianças no ambiente escolar. Dessa forma, os resultados da pesquisa revelam que a ludicidade representa importante elemento para a construção do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, as práticas lúdicas favorecem maior participação e envolvimento das crianças nas atividades pedagógicas relacionadas à alfabetização.

Entre os principais resultados identificados na literatura analisada, destaca-se a compreensão de que o brincar favorece a construção da autonomia infantil e o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Piaget (1978) compreende a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, ressaltando que a aprendizagem



ocorre por meio das interações estabelecidas entre o indivíduo e o meio social. Nesse contexto, as atividades lúdicas possibilitam que as crianças experimentem, explorem, descubram e construam conhecimentos de maneira espontânea e participativa. Os resultados da pesquisa demonstram que jogos, brincadeiras e atividades interativas favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico, da coordenação motora e das habilidades linguísticas relacionadas ao processo alfabetizador. Além disso, as práticas lúdicas estimulam a curiosidade e o interesse das crianças pelas experiências escolares, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa. Assim, a literatura analisada evidencia que o brincar constitui importante estratégia pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental.

A análise dos referenciais teóricos também evidencia forte relação entre ludicidade e interação social no processo de aprendizagem infantil. Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das relações sociais estabelecidas entre os sujeitos, sendo a interação elemento fundamental para a construção do conhecimento. Nesse sentido, os resultados da pesquisa revelam que as práticas lúdicas favorecem experiências coletivas de aprendizagem, estimulando o diálogo, a cooperação e a troca de conhecimentos entre as crianças. Jogos em grupo, dramatizações, brincadeiras coletivas e atividades colaborativas contribuem para fortalecer a socialização e ampliar as possibilidades de aprendizagem no ambiente escolar. Além disso, a ludicidade permite que as crianças aprendam de maneira mais dinâmica e participativa, respeitando seus diferentes ritmos e formas de aprendizagem. Dessa maneira, a literatura analisada demonstra que o brincar favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a construção das relações sociais e afetivas no contexto educacional.

Outro resultado importante identificado na pesquisa refere-se à contribuição das práticas lúdicas para o desenvolvimento emocional das crianças durante o processo de alfabetização. Wallon (2007) afirma que o desenvolvimento infantil ocorre pela integração entre aspectos cognitivos, afetivos e sociais, sendo impossível dissociar emoção e aprendizagem no contexto educativo. Nesse contexto, a análise bibliográfica evidenciou que o brincar contribui para fortalecer a autoestima, a confiança e a segurança emocional das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. As práticas lúdicas favorecem ambientes escolares mais acolhedores, participativos e humanizados, reduzindo inseguranças frequentemente associadas às dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, as atividades relacionadas ao brincar permitem que as crianças expressem sentimentos, emoções e experiências vivenciadas no ambiente escolar. Dessa forma, os resultados da pesquisa revelam que a ludicidade exerce importante função emocional no processo alfabetizador.

A literatura analisada também aponta que a ludicidade favorece o desenvolvimento da criatividade e da imaginação infantil. Kishimoto (2011) destaca que os jogos pedagógicos representam importantes recursos metodológicos para estimular a construção do conhecimento e a participação ativa das crianças nas experiências educativas. Nesse sentido, os resultados da pesquisa demonstram que atividades como dramatizações, contação de histórias, brincadeiras simbólicas e produções criativas fortalecem a capacidade imaginativa das crianças e ampliam suas formas de expressão oral e escrita. Além disso, práticas lúdicas relacionadas à literatura infantil contribuem para desenvolver o prazer pela leitura e pela aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa maneira, a análise dos referenciais teóricos evidencia que a ludicidade estimula a criatividade e favorece aprendizagens mais significativas no



contexto escolar. Assim, os resultados obtidos reforçam a importância do brincar como instrumento pedagógico na alfabetização infantil.

Outro aspecto relevante observado na análise bibliográfica refere-se à relação entre ludicidade e motivação escolar. Os resultados da pesquisa revelam que práticas pedagógicas excessivamente tradicionais e centradas apenas na repetição mecânica podem gerar desinteresse e dificuldades de aprendizagem nas crianças. Em contrapartida, as atividades lúdicas tornam o ambiente escolar mais dinâmico, participativo e estimulante, favorecendo maior envolvimento dos estudantes nas práticas relacionadas à leitura e à escrita. Freire (1996) afirma que ensinar exige respeito à curiosidade e à autonomia dos educandos, valorizando metodologias que promovam participação ativa dos estudantes no processo educativo. Nesse contexto, os resultados da pesquisa demonstram que o brincar fortalece o interesse das crianças pelas atividades escolares e contribui para tornar a alfabetização mais significativa. Além disso, experiências educativas prazerosas favorecem o desenvolvimento da autoconfiança e da participação infantil no ambiente escolar. Assim, a ludicidade apresenta-se como importante elemento motivador no processo alfabetizador.

Os resultados da análise bibliográfica também revelam que a ludicidade contribui significativamente para práticas educativas inclusivas nos anos iniciais do ensino fundamental. Mantoan (2003) destaca que a inclusão escolar exige metodologias capazes de respeitar as diferenças e valorizar a diversidade presente no ambiente educacional. Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que as práticas lúdicas possibilitam múltiplas formas de participação e aprendizagem, favorecendo a inclusão de crianças com diferentes ritmos, necessidades e formas de expressão. Jogos pedagógicos, brincadeiras coletivas e atividades interativas permitem maior flexibilidade metodológica e ampliam as possibilidades de aprendizagem no contexto escolar. Além disso, a ludicidade fortalece a convivência social e o respeito às diferenças entre os estudantes, contribuindo para a construção de ambientes educativos mais democráticos e acolhedores. Dessa forma, os resultados evidenciam que o brincar representa importante instrumento pedagógico para a inclusão escolar.

A análise da literatura relacionada à alfabetização evidencia que as práticas lúdicas desempenham papel fundamental na aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que a ludicidade favorece experiências educativas mais significativas, participativas e contextualizadas, contribuindo para ampliar o interesse das crianças pelas atividades escolares. Nesse contexto, diferentes autores analisados defendem que o processo alfabetizador não deve limitar-se à memorização mecânica de letras, sílabas e palavras, mas precisa considerar as experiências sociais, culturais e cognitivas vivenciadas pelas crianças durante a aprendizagem. Soares (2004) destaca que alfabetizar implica inserir os estudantes nas práticas sociais da leitura e da escrita de maneira significativa. Dessa forma, as práticas lúdicas contribuem para tornar a alfabetização mais dinâmica e relacionada à realidade infantil. Além disso, o brincar favorece maior participação das crianças nas experiências relacionadas à linguagem escrita. Assim, os resultados da pesquisa demonstram que a ludicidade constitui importante estratégia pedagógica no processo alfabetizador.

Os estudos analisados evidenciam que a alfabetização associada à ludicidade favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, da oralidade e da compreensão textual das crianças. Jogos de palavras, músicas, brincadeiras sonoras e atividades com rimas possibilitam experiências linguísticas importantes para o reconhecimento dos sons da fala e para a construção da leitura e da escrita. Nesse sentido, os resultados da pesquisa



demonstram que as práticas lúdicas ampliam as possibilidades metodológicas relacionadas ao ensino da linguagem escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Ferreira (2001) afirma que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações com diferentes práticas sociais da linguagem. Dessa maneira, atividades lúdicas permitem que os estudantes explorem a leitura e a escrita de maneira espontânea, criativa e significativa. Além disso, o brincar favorece aprendizagens mais prazerosas e participativas no ambiente escolar. Assim, a ludicidade fortalece significativamente os processos relacionados à alfabetização infantil.

Outro resultado importante identificado na análise bibliográfica refere-se à contribuição das brincadeiras pedagógicas para o desenvolvimento da oralidade infantil. As práticas lúdicas relacionadas à contação de histórias, dramatizações, rodas de conversa e jogos verbais favorecem a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento das capacidades comunicativas das crianças. Nesse contexto, os resultados da pesquisa evidenciam que a oralidade representa importante elemento para o fortalecimento das aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita. Bakhtin (2003) destaca que a linguagem se constitui nas interações sociais estabelecidas entre os sujeitos, sendo fundamental para a construção da comunicação e do pensamento humano. Dessa maneira, as atividades lúdicas favorecem situações de diálogo, escuta e participação coletiva que ampliam as experiências linguísticas das crianças no ambiente escolar. Além disso, práticas relacionadas à oralidade fortalecem a confiança e a autonomia infantil durante o processo alfabetizador. Assim, os resultados demonstram que a ludicidade favorece significativamente o desenvolvimento da linguagem oral.

A literatura analisada também evidencia que os jogos pedagógicos constituem importantes recursos metodológicos utilizados no processo de alfabetização. Jogos de memória, dominós silábicos, caça-palavras, quebra-cabeças linguísticos e atividades com letras móveis estimulam a atenção, a concentração e o raciocínio lógico das crianças. Nesse sentido, os resultados da pesquisa revelam que os jogos favorecem aprendizagens mais interativas e motivadoras relacionadas à leitura e à escrita. Kishimoto (2011) afirma que os jogos educativos possibilitam a construção do conhecimento por meio da participação ativa e da resolução de desafios pedagógicos. Dessa forma, as atividades lúdicas fortalecem competências cognitivas fundamentais para o desenvolvimento da alfabetização infantil. Além disso, os jogos contribuem para reduzir dificuldades relacionadas ao ensino tradicional e mecanizado da linguagem escrita. Assim, os resultados da análise bibliográfica reforçam a relevância dos jogos pedagógicos no contexto alfabetizador.

Outro aspecto identificado nos resultados da pesquisa refere-se à importância da ludicidade para o fortalecimento da aprendizagem significativa durante o processo de alfabetização. Os autores analisados defendem que as crianças aprendem de maneira mais eficiente quando participam ativamente das experiências educativas e conseguem atribuir sentido às atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Freire (1996) ressalta que ensinar exige respeito à curiosidade, aos saberes e às experiências dos educandos, valorizando metodologias participativas e humanizadoras. Nesse contexto, os resultados da pesquisa demonstram que as práticas lúdicas aproximam a alfabetização da realidade infantil, favorecendo maior envolvimento das crianças com a leitura e a escrita. Além disso, atividades relacionadas ao brincar contribuem para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e motivador. Dessa maneira, a ludicidade fortalece experiências educativas mais significativas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados da análise bibliográfica também apontam que a utilização da literatura infantil associada às práticas lúdicas favorece o desenvolvimento do hábito da



leitura durante a alfabetização. O contato com histórias, contos, fábulas e poemas infantis amplia o repertório cultural das crianças e fortalece sua relação com a linguagem escrita. Nesse sentido, atividades como dramatizações, leitura compartilhada e brincadeiras literárias contribuem para despertar o interesse infantil pelos livros e pelas experiências relacionadas à leitura. Zilberman (2003) destaca que a literatura infantil desempenha importante papel na formação cultural, crítica e imaginativa das crianças. Dessa forma, os resultados da pesquisa evidenciam que a ludicidade associada à literatura fortalece o desenvolvimento da criatividade e da interpretação textual no processo alfabetizador. Além disso, práticas literárias lúdicas favorecem maior participação e interação das crianças nas atividades escolares. Assim, a análise bibliográfica demonstra a importância da literatura infantil para a alfabetização significativa.

Outro resultado relevante identificado na literatura refere-se à contribuição das práticas lúdicas para a inclusão escolar durante o processo alfabetizador. Os autores analisados defendem que o brincar possibilita múltiplas formas de aprendizagem e participação, favorecendo o desenvolvimento de crianças com diferentes ritmos e necessidades educacionais. Mantoan (2003) afirma que a educação inclusiva exige metodologias flexíveis e práticas pedagógicas capazes de valorizar a diversidade presente no ambiente escolar. Nesse contexto, os resultados da pesquisa demonstram que atividades lúdicas favorecem experiências educativas mais acessíveis, participativas e acolhedoras nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, jogos e brincadeiras coletivas fortalecem a convivência social e o respeito às diferenças entre os estudantes. Dessa maneira, a ludicidade apresenta-se como importante estratégia pedagógica para a construção de ambientes alfabetizadores mais inclusivos e democráticos.

A análise bibliográfica também evidenciou que a motivação infantil representa elemento fortemente associado às práticas lúdicas durante a alfabetização. Metodologias excessivamente tradicionais e baseadas apenas na repetição mecânica podem provocar desinteresse, insegurança e dificuldades de aprendizagem nas crianças. Em contrapartida, atividades lúdicas tornam a aprendizagem mais prazerosa e estimulante, favorecendo maior participação dos estudantes nas experiências relacionadas à leitura e à escrita. Vygotsky (1998) destaca que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficiente em contextos interativos e socialmente significativos. Dessa forma, os resultados da pesquisa demonstram que a ludicidade favorece ambientes educativos mais dinâmicos e motivadores para o desenvolvimento da alfabetização infantil. Além disso, práticas pedagógicas lúdicas contribuem para fortalecer a autoestima e a confiança das crianças no ambiente escolar. Assim, os resultados reforçam a importância da motivação no processo alfabetizador.

#### **4. Conclusão**

A alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental constitui um processo complexo que envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos cognitivos, linguísticos, sociais e emocionais. Nesse contexto, as práticas de ludicidade apresentam-se como importantes estratégias pedagógicas capazes de tornar a aprendizagem mais significativa, participativa e adequada às necessidades das crianças. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que o brincar pode desempenhar papel relevante na construção das competências relacionadas à leitura e à escrita, favorecendo experiências educativas mais dinâmicas e contextualizadas.

As discussões teóricas analisadas permitiram compreender que a ludicidade ultrapassa a função recreativa tradicionalmente atribuída às brincadeiras, assumindo caráter pedagógico capaz de potencializar os processos de ensino e aprendizagem. Jogos,



dramatizações, músicas, contação de histórias e outras atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da interação social e da autonomia, elementos essenciais para o sucesso do processo alfabetizador.

Os resultados do estudo também demonstram que as práticas lúdicas favorecem a motivação e o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, reduzindo barreiras frequentemente associadas à aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, tais estratégias contribuem para a construção de ambientes educacionais mais acolhedores, inclusivos e humanizados, nos quais as crianças assumem papel ativo na produção do conhecimento e no desenvolvimento de suas habilidades.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do professor como mediador das experiências de aprendizagem. A efetividade das práticas lúdicas depende do planejamento pedagógico, da intencionalidade educativa e da formação docente voltada para a utilização de metodologias que integrem o lúdico às atividades escolares. Nesse sentido, torna-se fundamental investir na formação inicial e continuada dos educadores, possibilitando o desenvolvimento de práticas inovadoras que atendam às demandas da educação contemporânea.

Conclui-se, portanto, que a ludicidade constitui importante recurso pedagógico para o fortalecimento da alfabetização infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. Sua utilização favorece não apenas o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também a formação integral da criança, contribuindo para a construção de uma educação mais democrática, significativa e comprometida com o pleno desenvolvimento humano. Recomenda-se que novas pesquisas aprofundem as discussões sobre a aplicação prática das atividades lúdicas em diferentes contextos educacionais, ampliando o conhecimento científico sobre a temática.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2000.
- DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.



- KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização:** São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- NÓVOA, António. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.
- SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.